

O GRITO

boletim da comissão de solidariedade aos presos políticos portugueses e março · abril · maio · 1969 e n.º 7

VIOLENTA REPRESSÃO CONTRA AS LUTAS DO POVO

Com o recrudescimento das lutas reivindicativas das massas trabalhadoras que tomam, desde os fins de 1968 e princípios de 1969, uma amplitude que não víamos desde 1962-63, a acção repressiva da odiada PIDE, secundada pela G.N.R. e P.S.P., faz-se sentir com o vigor costumado.

As justas lutas dos trabalhadores, operários, ferroviários etc.. a PIDE e seus comparsas respondem com a feroz repressão, com prisões, com o encerramento de fábricas etc..

O agravamento crescente do custo de vida, o congelamento de salários, a intensificação dos ritmos de trabalho, numa palavra a exploração capitalista, que o governo de Caetano, como antes o de Salazar, defende, são uma das causas fundamentais das lutas reivindicativas que mais de 70.000 trabalhadores portugueses tiveram e terão de lançar mão para sua defesa.

Já a partir de Novembro de 1968 os ferroviários, pelas razões apontadas, iniciaram lutas pondo à frente das suas reivindicações o aumento de 1.000 escudos mensais nos ordenados.

Após apresentarem as suas reivindicações em exposições escritas, das quais uma recolheu mais de mil assinaturas e em seguida ao envio de cerca de 1.000 telegramas à direcção da C.P. e à pressão exercida junto ao governo colectiva e individualmente com cartas e telegramas os ferroviários sentem que não só a C.P. como o governo começam a ceder. Mas é o "luto ferroviário" -seguido por 80% do pessoal- que tor na conhecidas de todo o país as suas aspira

EDUARDO CRUZEIRO CONDENADO A EXTRADIÇÃO

No dia 9 do mês de Abril passado o tribunal de Madrid concedeu a extradição que o governo do ditador Marcelo Caetano pedira ao governo de outro ditador o general Franco, relativamente ao anti-fascista português Eduardo Cruzeiro, preso em Madrid a 19 de Agosto de 1968.

Eduardo Cruzeiro, licenciado pela Escola de Belas Artes de Lisboa, prestou serviço militar na Guiné e, aproveitando uma licença na metropole, desertou do exército colonialista português, porque se opunha à guerra imposta pelos

(cont.pp.6)

ções, que o governo tentou por várias formas esconder da nação, e força os patrões da C.P. e o governo a cederem em parte.

Nem o peso das forças repressivas que Marce
(cont.pp.4)

- AFONSO GREGÓRIO
- JOSÉ BERNARDINO
- MANUEL RODRIGUES

foram libertados

Desde há muito tempo a nossa comissão bem como outras organizações anti-fascistas lutavam pela libertação destes valentes patriotas que a P.I.D.E. mantinha ilegalmente na prisão, a coberto das desumanas "medidas de segurança". Assim, foi com grande alegria, que recebemos, a meados do mês de Março, a notícia desta vitória.

A Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses saúda com emoção a libertação destes militantes anti-fascistas que tem dedicado o melhor das suas vidas à Luta pela Libertação do Povo Português.

Afonso Gregório, operário vidreiro da Marinha Grande, conta 50 anos, 13 dos quais passados nas masmorras da P.I.D.E..

(cont.pp.5) Selvaticamente torturado durante os interro

CARTA AOS LEITORES

Amigos leitores,

O nosso boletim "O Grito" acaba de completar um ano de existência. Já lá vai o tempo da sua infância, passou agora ao estado de adolescência.

A emigração portuguesa já contactada reservou um acolhimento bastante favorável ao boletim que, persistentemente, vos vem lembrar que é necessário lutar pela libertação daqueles cuja vida está diariamente ameaçada pelo regime fascista português, vos vem lembrar que o único crime desses homens e mulheres foi o de se esquecerem de si próprios e oferecerem as suas vidas à Luta do Povo Português.

Querido amigo, estamos certos de que, sempre que podes, não deixas de actuar, tu também, para ajudar os nossos companheiros presos e por isso te escrevemos hoje para que arranjes novos assinantes do boletim e, desta maneira, vires pessoalmente engrossar a grande onda de solidariedade, que aumenta dia a dia, para com os presos políticos portugueses.

Pensamos que, fazendo um concurso, melhor estimularíamos o trabalho de recolha de assinaturas; assim, o leitor que maior número de assinaturas nos enviar até ao dia 30 de Setembro receberá como recompensa o livro "Vidas Novas" da autoria de Luandino Vieira.

Luandino Vieira é o autor do livro "Luanda" que recebeu o 1.º prémio da Sociedade de Escritores, no ano de 1965, ao que o governo se opôs, em virtude das ideias anti-colonialistas expressas nesta obra, assaltando e encerrando a Sociedade. Actualmente, Luandino Vieira encontra-se preso no campo de concentração do Tarrafal.

Toda a correspondência deve ser enviada para:

Mr. Jean Marcu

B.P. 80

94 - Vincennes

e o pagamento das assinaturas conseguidas deve ser enviado até à mesma data para:

Mr. Jean Marcu

CCP 1634317

Paris

Só contarão para o concurso as assinaturas pagas.

Leitores amigos vamos ao trabalho! Cá esperamos os frutos da vossa acção.

A REDACÇÃO

1ª conferência dos C.A.L.P.P.

No mês de Março de 1969 realizou-se a 1ª Conferência dos Comités de Ajuda à Luta do Povo Português (C.A.L.P.P.)

Este acontecimento tem enorme importância não só para o Movimento dos Comités como para o trabalho de Ajuda à Luta do Povo Português que se leva a efeito e se desenvolverá na emigração portuguesa em França.

A Conferência além duma análise e balanço do trabalho feito até à data definiu também a sua orientação política, discutiu das formas de ajuda à luta revolucionária no interior assunto sobre o qual tomou decisões.

A 1ª Conferência dos Comités de Ajuda à Luta do Povo Português elogiou o trabalho da nossa Comissão e decidiu tomar medidas para estreitar os laços de amizade e de trabalho que unem os Comités à nossa Comissão. Outras decisões foram tomadas sobre iniciativas concretas a levar a cabo pelas nossas duas organizações.

A nossa Comissão enviou uma mensagem à Conferência com votos sinceros para o bom êxito dos seus trabalhos.

Os Comités de Ajuda à Luta do Povo Português reunidos na sua 1ª Conferência aprovaram o envio duma mensagem aos Presos Políticos Portugueses que publicamos neste boletim.

**LÊ ASSINA
E DIVULGA**

**O
GRITO**

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

	6 N ^{os}	12 N ^{os}
França	4.80 f	9.60 f
Outros países	5.20 f	10.00 f

JOSE CARLOS

uma vida ao serviço do povo

José Carlos nasceu em Santiago de Cacém a 6 de Outubro de 1921.

Começando a trabalhar ainda muito jovem, de pressa se deu conta das difíceis condições de vida não só dos operários corticeiros seus colegas, mas de todos os trabalhadores do Alentejo. Não se resignando à injustiça de serem vítimas os seus companheiros, sujeitos à livre vontade dos patrões, à repressão policial frequentemente desencadeada por um governo que insistia em ignorá-los, José Carlos sentiu quanto era urgente lutar contra o poder despótico das autoridades fascistas.

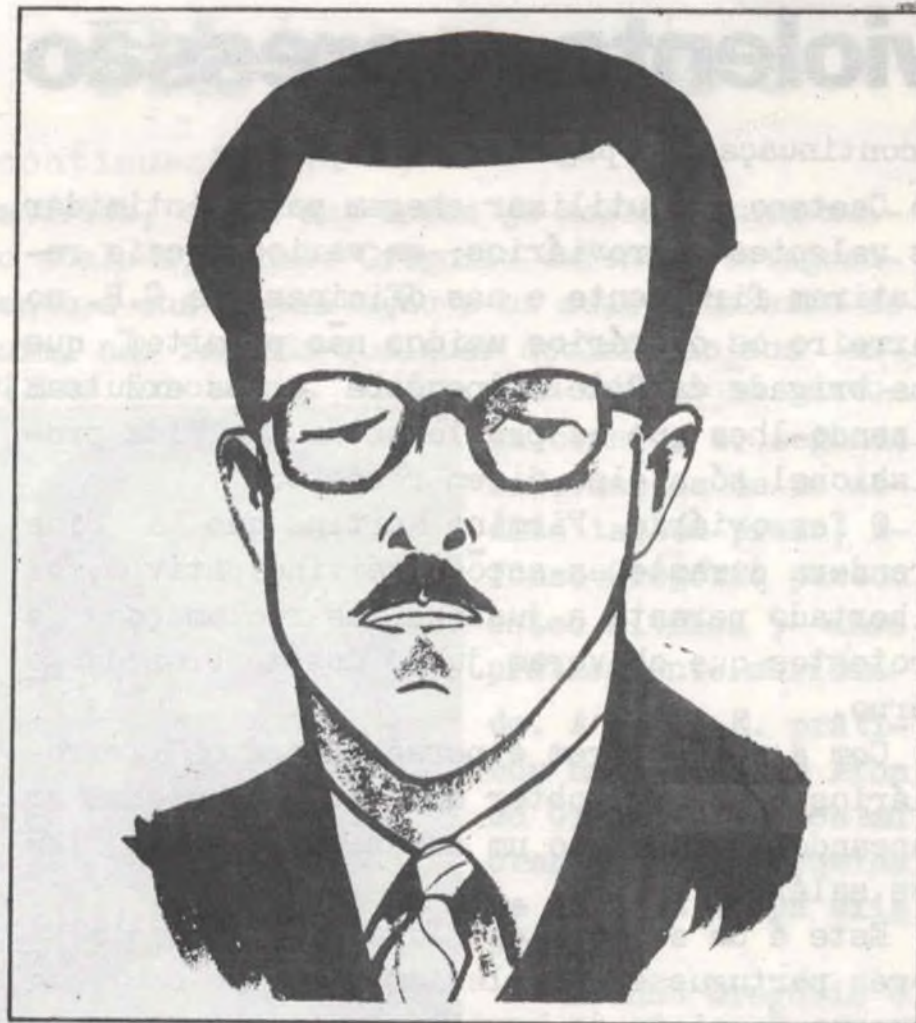
Uma vez integrado na resistência anti-fascista, as suas qualidades de trabalho, a sua perseverança e o seu espírito de iniciativa, depressa fizeram dele um militante exemplar.

Em 1957 é preso pela primeira vez. Nessa época o papel de José Carlos na Luta pela Libertação, pela Paz e pela Democracia, era já bastante importante. Desde a data da sua prisão até 1959 -ano em que foi "julgado"- sofreu torturas e espancamentos constantes nas células da Pide. Condenado pelo tribunal fascista a 7 anos de prisão com "medidas de segurança", José Carlos é encarcerado na fortaleza de Peniche, onde irá encontrar outros militantes caídos nas mãos na Pide, entre os quais: Alvaro Cunhal, Joaquim Gomes, Francisco Miguel, Guilherme de Carvalho.

No dia 3 de Janeiro de 1960, evade-se juntamente com mais 9 companheiros decididos. De novo em liberdade, José Carlos retoma a acção na luta clandestina em circunstâncias bastante difíceis. Porém, em Maio de 1963, a Pide volta a apanhá-lo. Espancado e torturado ainda mais selvaticamente do que da primeira vez, é mantido sob um regime extremamente brutal até à data do novo "julgamento", em 1964. José Carlos tem nessa altura 41 anos.

A pena a que foi condenado é de 10 anos de prisão maior, acrescidos das "medidas de segurança".

Como muitos outros patriotas portugueses, a crueldade do regime prisional a que tem estado submetido durante tanto tempo (sem contar com os anos que ainda faltam para cumprir a pena, José Carlos soma já 10 anos e meio na prisão) arruinou completamente a sua saúde: ele sofre



actualmente duma doença que lhe afecta os testículos, de varizes gravíssimas causadas pela tortura da "estátua", duma úlcera no estomago também muito grave, de hemorroides, duma doença cardíaca. Além disto tem ainda os dois pulmões afectados e o sistema nervoso arrasado.

Ainda recentemente José Carlos foi levado para a prisão-hospital de Caxias, onde, não tendo recebido algum tratamento, pouco tempo ficou voltando a ser enviado para Peniche.

Exigir ao governo fascista português, a libertação de José Carlos, lutador infatigável pela causa da classe operária e de todas as camadas trabalhadoras, é não só um dever de todo o português consciente, mas acima de tudo um dever de homem.

MORREU GABRIELA PEDRO

Gabriela Pedro, antigo membro da Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses, activa militante anti-fascista, morreu a 2 de Maio último em Paris, atacada por terrível doença que lhe infligiu grande sofrimento.

Gabriela Pedro, jovem de 20 anos que já em Portugal tinha desenvolvido actividade anti-fascista, era filha do conhecido e activo militante Gabriel Pedro. Juntamente com a família a quem apresentamos as nossas condolências a nossa comissão encontra-se de luto.

violenta repressão

(continuação da pág.1)

lo Caetano faz utilizar chegam para intimidar os valentes ferroviários; em vários locais resistiram firmemente e nas oficinas da C.P. no Barreiro os operários unidos não permitem que uma brigada da Pide af penetre e os exzulsam, dizendo-lhes que os problemas da sua vida profissional só a eles dizem respeito.

O ferroviário Firmino Martins que a Pide prendera durante as acções reivindicativas, foi libertado perante a justiça das reclamações e protestos que choveram junto dos membros do governo.

Com a sua coragem e perseverança os ferroviários conseguem obter uma vitória parcial arrancando ao fascismo um aumento médio de 12% nos salários.

Este é um exemplo das lutas que os trabalhadores portugueses têm levado a cabo contra o governo fascista de Marcelo Caetano. Mas muitas outras se verificaram como, por exemplo, na SACOR, nas fábricas de montagem de automóveis FORD e GENERAL MOTORS, na fábrica de loiça de SACAVEM, na TABAQUEIRA, na SAPEC, na COVINA, na LISNAVE, no matadouro municipal de LISBOA, na WANDER, etc..

Na COVINA, em resposta às greves dos operários, a Pide e GNR ocuparam e encerraram a fábrica e carregaram sobre os operários concentrados obrigando-os a dispersar. Contudo a acção repressiva não terminou aqui; a GNR dirige-se depois ao bairro social e pretende desalojar os operários e suas famílias. A resposta no entanto decidida e pronta: os operários com suas mulheres e filhos resistem com vigor e não abandonam as habitações.

Na fábrica de MALHAS BARROS, como forma de luta, os operários utilizaram o trabalho lento, para obterem aumento dos salários. A intervenção da Pide na fábrica respondem os operários obrigando os Pides a abandonar a fábrica e, mesmo sob as ameaças destes e da P.S.P., continuam o trabalho lento e obtêm o aumento de salários.

No matadouro de LISBOA, um trabalhador, em resposta às tentativas de intimidação do Presidente da Câmara, que af se dirigira propositadamente, lhe diz mostrando a choupa: "Vá você matar os bois".

Estes são alguns exemplos, entre muitos, e que nos mostram a determinação dos trabalhado-

res portugueses de resistirem à repressão, de conquistarem melhores condições de vida, de ven



MANIFESTAÇÃO DE RUA EM PORTUGAL

cerem na luta pela libertação da nossa pátria do domínio dos fascistas.

publicações

Encontram-se à venda as seguintes publicações:

- "VIDAS NOVAS", contos de Luandino Vieira..... 5,00F
- "VIETNAM FALA A PORTUGAL", duas entrevistas à Radio Portugal Livre de dois dirigentes do Vietnam, um da Republica Democratica do Vietnam outro da Frente Nacional de Libertação..... 1,00F
- "A QUESTÃO AGRÁRIA EM PORTUGAL", de Alvaro Cunhal..... 15,00F
- "LES LUTTES DE CLASSE AU PORTUGAL A LA FIN DU MOYEN ÂGE", de Alvaro Cunhal..... 5,00F

Estas publicações podem ser obtidas escrevendo para:

Mr. Jean Marcu
B.P.80

94-Vincennes

O pagamento é feito pelo correio por contra-reembolso.

NOTICIÁRIO

(continuação pp.8)

● Chegou-nos a notícia de que alguns jovens portugueses formaram em Paris, um grupo de danças regionais, aceitando ainda todos quantos queiram participar.

Parabéns por tal iniciativa :

● Realizou-se no dia 8 de Março uma festa organizada por um grupo de mulheres democratas portuguesas onde foi comemorado o Dia Internacional das Mulheres e onde participaram cerca de cento e cinquenta pessoas.

Tomaram a palavra duas democratas que falaram dos exemplos de coragem e abnegação dados pelas mulheres portuguesas anti-fascistas detidas nas masmorras da P.I.D.E. e outras que foram assassinadas pelos esbirros do regime.

Seguidamente houve uma pequena cerimónia na qual foi dada uma pequena lembrança à mãe mais velha e à mãe mais nova presentes na festa. Houve também um baile animado por um conjunto francês.

O serviço de bar estava bastante bem fornecido.

A nossa Comissão vendeu boletins e recolheu assinaturas, por fim houve um trabalhador que foi ao palco cantar alguns fados da sua autoria.

Resta-nos dizer que a festa foi um meio de confraternização e de solidariedade que decorreu num ambiente bem português. Por isso, esperamos que todos os emigrados continuem a participar em todas as festas de convívio organizadas por grupos de democratas portuguesas.

● No dia 18 de Maio a nossa comissão e o Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas levaram a efeito, em Paris, uma sessão de homenagem a Catarina Eufémia e a todos os que têm sido vítimas da repressão fascista. Esta sessão realizou-se pela passagem de mais um aniversário do assassinato de Catarina Eufémia que foi morta a tiro com um filho nos braços e outro no ventre, por um tenente da G.N.R.

VOZ DA LIBERDADE

Transmite todas as quartas e sábados da 1,15 (da madrugada) em ondas curtas de 25,31 e 49 metros e em ondas médias de 230 e 320 metros.

libertados

(continuação pp. 1)

gatórios, com a sua saúde já nessa altura muito abalada, Afonso Gregório defendeu corajosamente a sua organização e os seus camaradas de luta, não fazendo qualquer declaração aos esbirros fascistas. Sofre duma depressão nervosa crónica e, segundo



AFONSO GREGORIO

informações de um médico também preso, Afonso Gregório passou estes últimos 5 anos praticamente moribundo. A P.I.D.E. praticou na pessoa de Afonso Gregório um dos maiores actos de crueldade de toda a sua existência.

Afonso Gregório é um exemplo de luta e de coragem.

Dirigente estudantil, antigo secretário geral das Associações de Estudantes, José Bernardino desertou do exército colonialista português quando estava mobilizado para a guerra nas colónias e ingressou na dura vida de luta clandestina contra o regime fascista. Em 1961-

62 tomou parte activa na organização das lutas estudantis e da grand manifestação do 1º de Maio, em Lisboa, que teve a participação de 100.000 pessoas

Preso pouco tempo depois sofreu corajosamente duas sessões de tortura do sono, de 6 e 8 dias e noites, acompanhadas de espancamentos: José Bernardino nunca flectiu face ao inimigo. Perante o tribunal fascista defende as suas ideias e a Luta do Povo Português, o



JOSÉ BERNARDINO

que lhe valeu ser espancado em pleno tribunal e expulso da sala.

Condenado a 2 anos e meio de prisão e "medidas de segurança", cumpriu cerca de 7 anos de cadeia, tendo-se casado na prisão. Como numero

(cont. pp.6)

(continuação pp.1)

governantes de Portugal aos povos da Guiné, de Angola e de Moçambique.

A guerra que Marcelo Caetano, após Salazar, continua a levar a cabo em África, é uma guerra injusta e condenada já várias vezes pelo Conselho de Segurança e Assembleia Geral da O.N.U. é uma guerra de feroz repressão e extermínio contra os povos africanos. O exército colonialista de Portugal utiliza os mesmos meios que o exército americano continua a utilizar na guerra de agressão contra o povo do Vietnam isto é, as bombas de Napalm, o bombardeamento de aldeias, o tortura e o assassinato das populações indígenas.

A oposição de consciência em participar em guerras, criminosas como esta, é inteiramente legítima, e reconhecida pela Carta Universal dos Direitos do Homem.

O que é grave na decisão da justiça de Franco -a entrega de um desertor ao exército colonialista- é o facto de ela significar um apoio decidido à política de guerra, conduzida pelo governo português contra os legítimos direitos de independência dos povos de Angola, Guiné e Moçambique.

Eduardo Cruzeiro termina a pena a que foi condenado em Espanha em Dezembro próximo. A sua extradição significará um grave precedente político; semelhante decisão se fosse seguida pelos governos de outros países da Europa constituiria uma séria ameaça contra as dezenas de milhares de jovens desertores e refractários.

Só em 1967, cerca de 14.000 jovens, não se

campanha do natal

Para ser integrada ainda na Campanha de Solidariedade de Natal recebemos recentemente a quantia de 1.700 francos franceses referido quantia de 1.700 francos franceses, referidos a 1967/68, dos nossos amigos e compatriotas democratas de TORONTO-CANADA.

Queremos expressar-lhes aqui, e em nome daqueles que nas prisões de Portugal sofrem a repressão fascista, a nossa mais viva compreensão pelo trabalho perseverante que desenvolvem para a causa que é de todos nós:

- a Amnistia Total
- a Abolição das "medidas de segurança"
- a Extinção da PIDE

Do coração obrigada amigos!

apresentaram à incorporação no exército colonial português.

A sentença do tribunal de Madrid exige uma resposta rápida e firme de todos os portugueses emigrados em França.

É preciso protestar por meio de cartas e telegramas ou outros processos, junto da embaixada de Espanha, assim como junto do governo espanhol.

libertados

(continuação pp.5)

os patriotas presos, sofre de perturbações mentais causadas pelos maus tratos da Pide.

Manuel Rodrigues, camponês do Algarve, cedo começou a sentir a exploração desenfreada de que são vítimas os camponeses. Aos 14 anos viu-se obrigado a emigrar, pela primeira vez, para Espanha e, depois, para a França onde viveu vários anos, voltando depois a Portugal.

Foi sempre um revoltado contra os senhores da terra e compreendeu que só poderia lutar eficazmente estando organizado, por isso ingressou no Partido Comunista Português, no qual foi sempre um membro activo, corajoso e dedicado.

Preso em Maio de 1963, com 57 anos de idade, em companhia de sua mulher Lucrecia dos Santos Ramos, recentemente libertada, e de outros democratas, Manuel Rodrigues, que até então gozava de excelente saúde passou, devido aos maus tratos, a sofrer de complicações de órgãos particularmente delicados tais como bexiga e testículos. Tendo sido internado durante várias semanas no hospital-prisão de Caxias; ainda doente voltou ao forte de Peniche, onde o cruel regime prisional só serviu para lhe agravar a doença. Assim, Manuel Rodrigues, como tantos outros, vê a sua saúde arruinada pelas torturas e duras condições prisionais.

Mensagem dos CALPP

- a luta por uma política externa de paz e convívio internacional

O movimento dos Comités de Ajuda à Luta do Povo Português apela para que ninguém fique à margem, esteja onde estiver, para que convosco oiçamos:

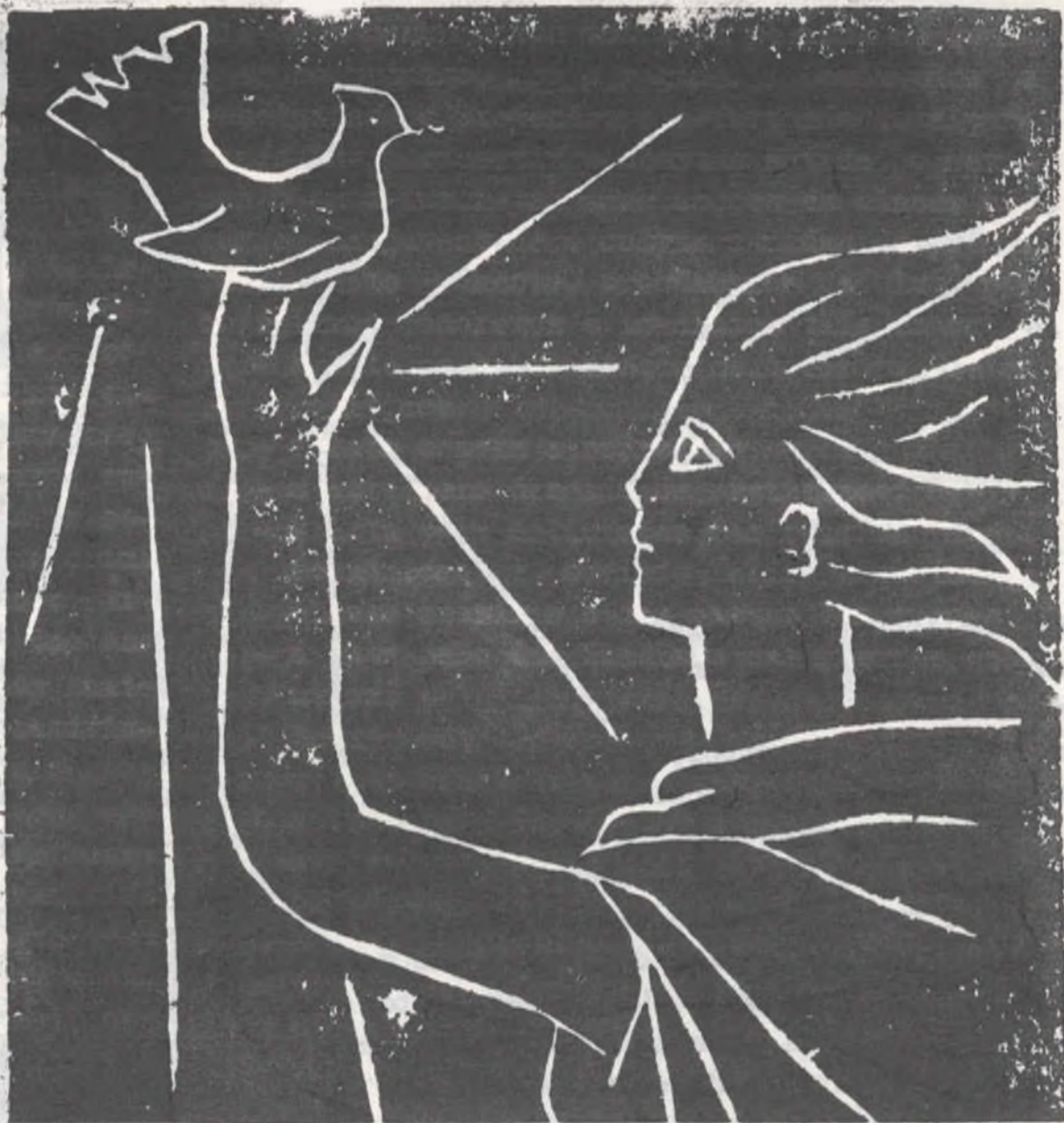
"...ruirem-se os muros, quebrarem-se as grades de ferro da nossa prisão.

Treme carrasco, que a morte te espera na aurora de fogo da Libertação..."

Os Comités de Ajuda à Luta do Povo Português reunidos na sua 1ª Conferência.

(aprovado por aclamação)

MENSAGEM DOS C.A.L.P.P. AOS PRE- SOS POLI- TICOS POR- TUGUESES



Queridos amigos,

Os Comités de Ajuda à Luta do Povo Português reunidos na sua 1ª Conferência saúdam em vós a luta heroica do Povo Português de que sois legítimos e valorosos representantes.

Queridos camaradas,

Desde a sua formação, este nosso movimento que é unitário e constituído na sua esmagadora maioria por trabalhadores, tem como uma das tarefas mais importantes a de lutar pela vossa Libertação e pela Amnistia Total. Os nossos Comités que surgiram como consequência do desaparecimento da cenc política do ditador Salazar, propõem-se, na sua frente de combate a denunciarem a máscara pseudo-liberal do npvo tirano Marcelo Caetano que voluntariamente se candidatou e desejou receber a negra herança de toda a existência criminosa da PIDE, nós exigimos sem equívoco a extinção e punição da PIDE. Com Marcelo Caetano o fascismo continua; nega as liberdades mais elementares, tenta o reforço do corporativis-

mo, intensifica as guerras coloniais, aumenta a entrega do nosso país ao imperialismo. E com os olhos postos nos exemplos de abnegação e de coragem sem limites dos nossos camaradas do interior e sobretudo com os olhos em vós a quem nem as grades fascistas conseguiram impedir de lutar pela Liberdade do Povo Português, que nós anti-fascistas exilados nos não demitimos e exigimos a unidade das forças democráticas mas unidade com base em posições bem definidas e justas, unidade para a acção. Tal como vós não cederemos perante posições oportunistas e denunciaremos todos os perigos de qualquer compromisso com o regime. Combatemos a passividade e pretendemos reforçar a luta partindo das perspectivas abertas a todo o movimento anti-fascista pelas acções da classe operária, da juventude e outras camadas da população. Neste momento, proclamamos a luta por objectivos concretos e imediatos tais como:

- a luta pela Libertação de todos os Presos Políticos
- a luta contra a repressão
- a luta pelo direito de organização
- a luta pela satisfação das reivindicações económicas e sociais mais urgentes da classe operária e das massas laboriosas
- a luta pelo fim imediato das guerras coloniais

NOTICIÁRIO

● Por decisão especial do presidente da República, o Ministro do Interior Português e o Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, condecoraram o coronel Eduardo Banco Rodriguez, Director-Geral da Segurança Espanhola (Polícia do Estado) com a ordem do infante D. Henrique, pelos serviços prestados a Portugal.

Vida Mundial - Maio 69

● Realizou-se nos dias 15, 16 e 17 de Maio em Aveiro, o 2º Congresso Republicano em cuja última sessão estiveram presentes 1.500 democratas dos quais 800 participaram num almoço de confraternização que encerrou o congresso.

O 2º Congresso Republicano, além dos muitos problemas que discutiu, aprovou 14 pontos que serão o programa de todos os candidatos da Oposição às eleições para deputados que se realizam no fim deste ano. Um desses pontos exige a amnistia geral para os presos políticos portugueses e outro a dissolução da PIDE.

A Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses saudá calorosamente todos aqueles que seriamente trabalharam para o êxito do Congresso.

● Foram condenados pelo "Plenário" de Lisboa mais cinco patriotas portugueses acusados de fazerem parte do partido comunista português.

A sentença, proferida no dia 22 de Março ultimo, condenava os réus às seguintes penas: Nuno Luis da Silva - 23 meses de prisão correcional; Maria da Conceição Gonçalves e Maria Palmira Calado Bota, respectivamente, 20 e 22 meses de prisão correcional com a pena suspensa por cinco anos.

Por outro lado, o militante operário clandestino Francisco Canais Rocha, cuja prisão foi noticiada num dos anteriores números de "O Grito", foi condenado a 5 anos de prisão maior e a "medidas de segurança" prorrogáveis de seis meses a um ano. Com ele passou em tribunal, sua mulher, Rosalina Polvora Labaredas tendo esta a cumprir dois anos de prisão correcional.

Cabe-nos, mais uma vez, chamar a atenção de todos os leitores para o caso de Francisco Canais Rocha, que tendo sido preso já ha bastante tempo, foi submetido a varias sessões de tortura no período da instrução do seu processo.

RADIO PORTUGAL LIVRE

Transmite diariamente das 8 às 8,30 em 19 metros; das 19 às 21 em 26 metros. A última emissão é das 0,20 às 0,50 horas em 26,32 e 36 metros. Aos domingos uma emissão especial dedicada aos camponeses das 13 às 13,30 em 19,20 e 26 metros.

● No dia 1º de Maio os Comités de Ajuda à Luta do Povo Português, o Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas e a Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses realizaram conjuntamente a venda do tradicional "muguet" tendo participado nessa iniciativa 50 pessoas divididas em 16 equipas que obtiveram um benefício de 1.300 F que serão divididos igualmente pelas 3 organizações.

(cont. pp. 5)

EXIJAMOS



AMNISTIA